

Dos lápis cor de pele aos tratados ou dos desassossegos das imagens da arte

Disponível em: <http://www.claraianni.com/>

Escola de Educação Básica. Sala de Aula. Ensino da Arte. Artes Visuais. Atividade de Desenho. Uma solicitação comum: *"Me dá o lápis cor-de-pele"*. A professora levanta os olhos e pergunta para a turma: *"Quantas tonalidades de pele conseguimos identificar entre nós?"* Esse é o lugar a partir do qual organizo esta provocação. O lugar da experiência vivida na docência da Educação Básica e do Ensino Superior. O lugar de uma docente que reconhece a potência das imagens da arte para resistir ao que aí está e participar na invenção de um outro lugar. Uma docente que reconhece as imagens da arte como mediadoras de significados que podem dar forma aos problemas vividos em um massacrante cotidiano no qual, como cantam os Paralamas do Sucesso (1996), acordamos, dormimos, corremos *"prá trabalhar"* e, quantas vezes, não vemos *"além da fumaça que passa"*. Por isso, às vezes, nos faltam palavras, sons, gestos, movimentos, linhas, cores, formas para expressar o que está passando no mundo, o que está nos passando nesse mundo que nos é comum. Por vezes, a fumaça que passa se propõe a *"censurar exposições de arte e abafar a diversidade do campo do visível"*, tenta proibir as inúmeras mediações possíveis do e no campo do visível para *"a emergência de ações que tornem o mundo mais inclusivo"* (ANJOS, 2017, s.p.).

As imagens da arte contêm a potência de nos fazer ver o que a fumaça embaça e nos oferecem outras formas de relação

sensorial com o mundo. Elas tornam visíveis acontecimentos que, muitas vezes, não queremos ter conhecimento, mas depois que vemos essas imagens torna-se impossível ignorá-los. Elas nos oferecem um estranhamento, um ponto de partida para pensarmos juntos, para juntos fazermos perguntas, como, por exemplo, a série de vinte e três dípticos sobre papel, que Clara Ianni (São Paulo, 1987) produziu no ano de 2016 e denominou de *Tratado*.

Como desafia o meu olhar esse rítmico jogo de mãos demarcadas por uma paleta de cores que identifico entre o amêndoa, bege, branco antigo e floral, concha, creme e de marisco, damasco, lavanda avermelhada, linho, marfim, pêssego, renda antiga, rosa e embaçado, salmão claro e escuro em aproximações com a seda? Um refrão ao *nude*? A nudez dessas guarnecidas mãos de alvos punhos com suas distintas abotoaduras? A nudez das tratáveis mãos que destratam, maltratam, retratam? Do que cuidam, protegem, velam e zelam essas tratantes mãos?

O Dicionário da Língua Portuguesa apresenta o vocábulo tratado no sentido de ser o resultado de acerto ou combinação; acordado (MICHAELIS, 2017). Um combinado, uma convenção entre diversas partes referentes a um interesse comum. Tratados demarcam linhas, delimitam territórios, como alguns estudados nas aulas de História Colonial e Colonizadora, como o de Tordesilhas e as Capitânicas Hereditárias, no século XVI; o da Tríplice Aliança, de 1865; o de Loizaga, de 1872 ou o de Petrópolis, em 1903, entre tantos outros. Essas linhas, que marcaram a invenção do território brasileiro, são as que interessam Clara Ianni para problematizar a relação entre arte e política, para nos apresentar a violência de Estado praticada em diferentes momentos da História do Brasil e nossas dificuldades em lidar com esse legado. Clara Ianni reconhece que suas produções, em diferentes mídias (vídeo, instalações, ações e textos), realizam uma análise visual dessa violência de Estado por meio das linhas impostas pelos tratados, sinalizando como essas

linhas desenham e redesenham a sociabilidade dos afetos, as relações de humanos com humanos, sociedades com sociedades, povos com povos (IANNI, 2017).

No Tratado de 2016, Clara Ianni selecionou uma série de frames, pequenos quadros ou imagens fixas, da cerimônia que ocorreu em Brasília, em 12 de maio de 2016, e foi televisionada para todo o País. Trata-se da cerimônia que empossou os 23 ministros que deram forma ao governo instalado com o afastamento da presidenta eleita em 2014. A transmissão ao vivo dessa cerimônia realizou-se a partir de tomadas de câmara bem amplas, nas quais era possível observar, à distância, todas as frentes parlamentares reunidas pelo e para o afastamento da presidenta eleita. No momento da posse, da empunhadura da caneta, a imagem foi tomada em um plano fechado, ou close, aquele movimento da câmera que se aproxima ao máximo do objeto, fazendo com que este ocupe todo o cenário, sem deixar margens à sua volta. Em linguagem visual representa um plano de intimidade e expressão, no qual foi possível ver, apenas a mão do parlamentar designado para a posse da respectiva pasta. Esses planos fechados da posse foram emoldurados em um campo cromático do sistema R (*red* = vermelho) G (*green* = verde) B (*blue* = azul), utilizado na indústria gráfica, para identificar a cor de pele de cada mão que assinou o tratado.

Essa sequência de imagens, produzida por Clara Ianni, responde a pergunta que a professora de Artes Visuais lançou para a turma de Educação Básica. *Quantas tonalidades de pele conseguimos identificar nesse grupo? Quais as cores presentes? Quais as ausentes? E por falar em ausências, onde e com quem ficou a pasta da Cultura?*

Sobre a autora:

Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de

Educação e Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com pós-doutorado em Cultura Visual, Universidade de Barcelona, Espanha. Atua na área de Didática e Ensino da Arte, Licenciaturas, nas modalidades presencial e a distância.

Referências

ANJOS, Moacir. Por uma pedagogia do olhar. *Revista Zum*, 30 de outubro de 2017. Disponível em: <https://revistazum.com.br/colunistas/pedagogia-do-olhar> Acesso em: 29 nov. 2017.

IANNI, Clara. Website com Biografia, Textos e Trabalhos de Clara Ianni. Disponível em: <http://www.claraianni.com/> Acesso em: 29 nov. 2017.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/TRATADO/> Acesso em: 29 nov. 2017.

PARALAMAS DO SUCESSO. *Nove Luas*. EMI, p.1996. 1CD.